

# Sepulturas do Cemitério do Gavião estão ameaçadas de desapropriação



A administração do Cemitério do Gavião (Madre Deus) estipulou o próximo dia 1º de novembro, véspera do “Dia de Finados”, como o último prazo para que proprietários de jazigos considerados em “situação de abandono” se regularizem definitivamente perante a gerência da necrópole.

Segundo a diretora-geral do cemitério, Maria Helena Damous Estrela, 30% das 16.270 sepulturas cadastradas estão em péssimo estado de conservação, condição que pode levar à desapropriação dos túmulos, sem que haja aviso prévio aos seus respectivos donos, mediante cláusula de contrato.

“Infelizmente, as pessoas ainda confundem o pagamento da taxa de manutenção do cemitério com a responsabilidade particular de zelo com o jazigo. É importante deixar claro que as taxas são para que a direção providencie itens como a capina, a varrição, e o atendimento, por exemplo. Se o cliente detém uma sepultura de mármore, ele precisa cuidar do seu mármore. Se a pessoa é dona de um túmulo coberto apenas com cimento, é sua obrigação, ao menos, revesti-lo de azulejos, ou outro material que proteja o sepulcro”, alertou a diretora-geral do Gavião.

Atualmente, existem mais de 4.800 jazigos abandonados no Cemitério do Gavião. Grande parte deles, conforme a direção, nem estão com as taxas de manutenção em atraso, no entanto, estão entregues ao esquecimento. Pela cláusula contratual, segundo a administradora, sepulturas com mais de cinco anos de inadimplência, já podem ser desapropriadas. Ao longo das últimas três semanas, três túmulos já passaram por esse processo. Em nenhum deles, conforme a diretora-geral do Gavião, por enquanto, foram encontrados restos mortais. “A situação é tão crítica que, na maioria das vezes, só existem entulhos”, avisou Maria Helena Estrela.

A diretora-geral do cemitério esclareceu que, no caso de ossos serem encontrados nas tumbas consideradas “abandonadas”, estes serão devidamente remanejados para o ossário do Cemitério do Turu.

O cemitério, considerado um dos mais movimentados da cidade, e também conhecido por guardar histórias marcantes da população ludovicense, possui 16 seções, onde estão distribuídas tumbas pertencentes às mais variadas classes sociais. Entre os que, enquanto vida, eram desempregados, empresários bem-sucedidos ou grandes personalidades políticas, está o túmulo que guarda a memória do poeta, escritor, ex-prefeito da capital e criador da bandeira do estado do Maranhão, Joaquim de Sousa Andrade, mais conhecido por “Sousândrade”.

Neste caso, frisa a diretora-geral, o jazigo precisa de uma atitude mais relevante por se tratar de um monumento histórico e patrimonial, no entanto, o mesmo requer assistência especial por parte das autoridades estaduais e municipais, em virtude do seu valor imaterial. “O túmulo de Sousândrade recebeu recentemente uma placa de mármore do ex-presidente da Academia Maranhense de Letras, Joaquim Itapary. Antes disso, a tumba nunca recebeu nenhuma assistência.

O processo de regularização dos jazigos considerados “abandonados” pode ser realizado no próprio escritório do Cemitério do Gavião, localizado em frente à Praça da Saudade. Os proprietários de jazigos danificados, com aberturas expostas, ou sem revestimentos, também podem fazer contato prévio com a gerência da necrópole, por meio dos telefones (98) 3232-2088 ou 8126-2464. A direção alertou que a divulgação de possibilidade de desapropriação de túmulos já chamou a atenção de vários interessados.

Fonte: JP Online

<http://www.portalhoje.com/sepulturas-do-cemiterio-do-gaviao-estao-ameacadas-de-desapropriacao/1417488>